



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

# RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

## 03 de Julho de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.ª da República nº68, 1069-213  
Lisboa - Portugal  
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041  
Gab CMD: (+351) 210405189  
gab.emb@embangolapt.org



[mirex.gov.ao](http://mirex.gov.ao)  
Ministério das Relações Exteriores

## Angola defende nova ordem financeira para contrapor crise da dívida em África.

**Angola reafirmou, quarta-feira, em Sevilha, Reino de Espanha, a necessidade urgente da criação de uma nova ordem financeira mundial, que responda, com justiça e eficácia, à crescente crise da dívida no continente africano.**

A posição foi apresentada pelo representante permanente de Angola nas Nações Unidas, Francisco da Cruz, durante a intervenção numa mesa-redonda sobre “Realizar uma Arquitectura da Dívida Soberana Orientada para o Desenvolvimento”, promovida pela Conferência da ONU sobre Desenvolvimento.

Francisco da Cruz fez saber que esta posição do país está em consonância com a Declaração Ministerial de Lomé, sobre a dívida em África, adoptada em Maio deste ano.

“A sustentabilidade da dívida deve ser entendida à luz das necessidades de desenvolvimento, dos choques exógenos sofridos e da responsabilidade partilhada no sistema financeiro internacional”, defendeu o diplomata angolano, para quem a dívida soberana é um tema de vital importância para Angola, o continente africano e o Sul Global.

Num contexto de vulnerabilidades múltiplas, incluindo crises sanitárias, climáticas e geopolíticas, o representante permanente de Angola nas Nações Unidas destacou que se torna essencial construir uma arquitectura da dívida

soberana justa, inclusiva, previsível e orientada para o desenvolvimento.

Francisco da Cruz disse ser com base nesta visão que Angola acolhe os quatro pilares do “Compromisso de Sevilha”, documento a ser adoptado hoje, último dia IV Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento.

Os quatro pontos acolhidos pelo país estão relacionados com a prevenção de crises através da boa gestão e transparência, o alívio do custo de financiamento, mecanismos de reestruturação mais justos e céleres e avaliações de sustentabilidade mais objectivas e orientadas para o longo prazo.

Por outro lado, o diplomata angolano falou das acções em curso, em Angola, para a redução da dívida, informando que o país tem levado a cabo, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023–2027, acções viradas para a governação da dívida, através de reformas institucionais.

Essas acções, prosseguiu, envolvem a divulgação pública regular e transparente dos dados da dívida, a articulação entre a política fiscal, monetária e de investimento social, e, de forma “inovadora”, tem estado a investir na digitalização dos sistemas de gestão da dívida pública.

O embaixador de Angola na ONU disse que o objectivo é o reforço da rastreabilidade, melhorar o planeamento orçamental e alinhar a política fiscal com os princípios de responsabilidade inter-geracional.

“Tal como sublinhado em Lomé, é imperativo reformar o quadro comum do G20, tornando-o mais transparente, inclusivo e eficaz, assim como garantir a representação equitativa de África na governação financeira global”, salientou.

Para Francisco da Cruz, é, igualmente, importante que se assegure o financiamento concessional e contracíclico, para

libertar o espaço fiscal ao serviço do desenvolvimento sustentável.

Nesta conformidade, destacou que Angola apoia, também, a utilização de instrumentos inovadores, como cláusulas de suspensão do pagamento da dívida em caso de choques ligados ao clima e à sustentabilidade.

“Saudamos, por isso, os deliverables acordados no ‘Compromisso de Sevilha’, incluindo o reforço da análise multilateral da sustentabilidade da dívida, a promoção de cláusulas contracíclicas e indexadas a desastres, a chamada para revisão do Quadro Comum e o compromisso com abordagens mais coordenadas e inclusivas entre todos os credores, oficiais, multilaterais e privados”, frisou.

O representante permanente de Angola junto das Nações Unidas esclareceu que estes avanços representam passos concretos para uma resposta sistémica à crise da dívida.

“Só com uma acção concertada e coerente, traduzida em medidas concretas, poderemos evitar que esta crise da dívida evolua para uma nova década perdida para África”, acentuou o diplomata angolano.

### **Entraves sobre os ODS**

O não refinanciamento internacional e o peso da dívida dos países em desenvolvimento perfilam-se entre os principais entraves para a aceleração dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em 2024, por exemplo, o montante global da dívida nos países em desenvolvimento estava orçado em cerca de 31 biliões de dólares.

Esta situação está a ser apontada como um dos motivos que está a impedir esses países de acelerarem os Objectivos

de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo em conta o peso da dívida em muitos programas.

### **País trabalha para reduzir espaço fiscal consumido pela dívida.**

Angola está entre os países afectados por estes dois temas, mas o director da Unidade de Gestão da Dívida Pública, Dorivaldo Teixeira, avançou, ontem, à imprensa, que o país começou a implementar, nos últimos quatro anos, um conjunto de medidas para reduzir o espaço fiscal consumido pela dívida.

Entre as várias medidas, Dorivaldo Teixeira destacou as operações de refinanciamento da dívida, a antecipação de pagamentos da dívida com o exterior, que permite reduzir o peso da dívida no futuro. Todo o esforço em curso, disse, visa consolidar o mercado de capitais em Angola.

Essas medidas, de acordo com o director da Unidade de Gestão da Dívida Pública, estão a permitir a criação de condições para que o Estado se consiga financiar a si mesmo no mercado doméstico, assim como criar condições para que, ao financiar-se melhor e com taxas mais competitivas, consiga reduzir o acto de consumir o financiamento e este financiamento, por sua vez, seja canalizado para o sector privado.

“Se as medidas funcionarem, e a perspectiva é que elas funcionem, o que vai acontecer é que o financiamento comece a ser canalizado para o sector privado, e este ao ter acesso a recursos financeiros, terá o efeito de aumentar a receita e, a partir daí, dar mais folga fiscal para o Estado financiar iniciativas críticas do contexto social, como é, por exemplo, fomentar o financiamento de iniciativas que impactem positivamente no bem-estar das crianças, na educação, na saúde, na

vacinação e no combate à malnutrição”, precisou Dorivaldo Teixeira. (J.A.)++++

## **Cerimónia de condecorações homenageia a criança angolana.**

**Um total de 30 jovens estudantes de mérito, distinguidos no Quadro de Honra de escolas públicas de Luanda, centralizou, quarta-feira, as atenções da 3ª cerimónia de outorga pelo Chefe de Estado de medalhas comemorativas dos 50 anos da Independência Nacional.**

A condecoração de 325 personalidades do total de 654 previstas, entre cidadãos nacionais e estrangeiros, teve como “pano de fundo” a prestação de uma homenagem às crianças angolanas.

A 3ª cerimónia de outorga, que se previa acontecer em Junho passado, reservou um momento para a exibição em palco de grupos infantis que, com criatividade e paixão, se posicionam para mudar a vida em várias comunidades, moldar o futuro e garantir esperança para crianças talentosas.

Em palco e perante o olhar atento do Chefe de Estado, que se fez acompanhar da Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, um grupo de crianças do Espaço Aplausos exibiu danças de ballet, cantou e encantou a plateia de adultos, num espectáculo só superado pela actuação do já afirmado músico Matias Damásio, a quem foi incumbida a “missão” de encerrar a cerimónia, que decorreu no Hotel Intercontinental.

### **As condecorações**

Um misto de alegria e emoção dominou as cerca de nove horas da cerimónia de outorga de medalhas. No período da manhã, a distinção coube às figuras da classe

“Independência”, enquanto à tarde o momento esteve reservado aos protagonistas da classe “Paz e Desenvolvimento”.

Do conjunto de 325 figuras condecoradas, 118 foram a título póstumo, ou seja, na condição de falecidos, como foram os casos de Agostinho Nelumba Sanjar, Totoy Monteiro, Carlos Belli-Bello, Edgar Cunha, Mário Santiago, Balduíno Carlos e Rui Óscar Carvalho, só para citar estes.

De acordo com o ministro de Estado e chefe da Casa Civil do Presidente da República, Adão de Almeida, as condecorações estão a ser projectadas como um modelo para as actuais e futuras gerações, assim como um referencial do caminho que “devemos seguir na nossa dedicação à Pátria”.

“O eixo comporta várias acções e, com a sessão de hoje (ontem) e amanhã (hoje), estaremos aproximadamente em 1600 condecorados. A ideia é fazer várias sessões mensais até Novembro”, esclareceu o ministro de Estado.

Adão de Almeida garantiu, ainda, estar a correr “tudo como programado”, tendo explicado que a terceira cerimónia podia ter sido realizada em Junho, devendo as cerimónias acontecer todos os meses até ao mês de Novembro.

“Para que possamos abarcar o máximo possível de cidadãos que tenham feitos relevantes e que sejam dignos de homenagem e de reconhecimento”, justificou o ministro de Estado em declarações aos jornalistas.

“Naturalmente, também é bom referir que os homenageados são todos os angolanos e o que vai acontecer é uma amostra daquilo que é o nosso mosaico de cidadãos que contribuíram para a Independência e consolidação da paz”, acrescentou, admitindo não ser humanamente possível dar uma condecoração a cada cidadão.

“Naturalmente, o que vai acontecer é, seguramente, uma amostra representativa dos vários segmentos da sociedade angolana”, sustentou Adão de Almeida. (J.A.)++++

## **Presidente João Lourenço condecora várias personalidades.**

**Decorreu, esta quarta-feira, no Hotel Intercontinental, em Luanda, a terceira fase da outorga de medalhas comemorativas dos 50 anos da Independência Nacional.**

Mais 654 entidades, entre nacionais e estrangeiras, foram condecoradas pelo Presidente da República, João Lourenço, na classe Independência e Paz e Desenvolvimento, em cerimónia testemunhada pela Primeira-Dama da República e membros do Executivo.

A atribuição de medalhas comemorativas dos 50 anos da Independência é uma iniciativa do Chefe de Estado, que visa distinguir todas as personalidades angolanas e estrangeiras que contribuíram de forma significativa na defesa da pátria, da soberania nacional e da integridade territorial, na conquista da paz e da reconciliação nacional.

Estão a ser, igualmente, condecoradas figuras pelo contributo na promoção da solidariedade, na defesa e promoção dos direitos fundamentais dos cidadãos, na consolidação das instituições democráticas do país.

O acto é, ainda, justificado pela intervenção das entidades visadas no processo de reconstrução do país no período pós-independência, para o desenvolvimento nos domínios económico, social, cultural, militar e diplomático ou bem-estar das populações, artes, ciência, educação ou desporto.

(J.A.)++++

## **Felizes por honrar a História e inspirar as futuras gerações.**

**Várias personalidades e familiares de condecorados com a medalha dos 50 anos da Independência não conseguiram esconder a emoção e satisfação ao receberem a distinção das mãos do Presidente João Lourenço.**

Em declarações à imprensa, os distinguidos na “classe Independência”, que reconhece o papel fundamental na luta anticolonial, sublinharam a importância da distinção.

Entre os condecorados está o nacionalista Ismael Martins, figura central na criação da moeda nacional e antigo Governador do Banco Nacional de Angola. Ao receber a distinção, recordou a tradição de luta da sua família.

“Está no nosso DNA lutar por uma Angola em que os angolanos se sintam donos da sua terra. Isso começou com o meu pai, que foi preso em 1922 e mais tarde em 1959, por resistir ao sistema colonial”, contou.

Para o antigo embaixador nas Nações Unidas, esta distinção simboliza os 50 anos de conquista colectiva e “deve ser uma inspiração para as gerações futuras”.

Também distinguido, mas a título póstumo, foi o antigo membro do Comité Central do MPLA e do Conselho da República Dange Manuel Silvestre. Na ocasião, o filho exteriorizou a satisfação da família.

“É uma gratidão saber que o Estado reconheceu o trabalho do nosso pai. Continuamos o seu legado com orgulho, levando os seus valores às próximas gerações”, prometeu.

A cerimónia incluiu a homenagem ao Agrupamento Musical Aliança FAPLA-Povo, fundado nos anos 70, que teve um papel marcante na moralização das tropas durante a Luta Armada e no período pós-Independência.

O director do grupo, Debrando Cunha, disse que a distinção é o reconhecimento do papel do grupo na música e cultura nacional, lamentando o facto de a maioria dos membros estarem já mortos, como são os casos de David Zé, Urbano de Castro e Artur Nunes.

“Mas o legado permanece vivo na memória colectiva”, reconforta-se.

Foi, igualmente, condecorado pelo seu contributo à luta pela Independência Nacional o antigo técnico de som da TPA e RNA Artur da Silva Neves, um dos fundadores da hoje Rádio Nacional de Angola.

Artur Neves integrou o grupo de profissionais que colocou a estação ao serviço dos angolanos e da defesa dos princípios da Independência Nacional.

Aos jornalistas contou que partilhou, desde o início, os momentos mais críticos da luta pela Independência. “É um instante de gratidão e felicidade por ter contribuído com reportagens em todo o país durante o conflito”, confessou.

Entre os homenageados a título póstumo está, ainda, o diplomata Carlos Belli-Bello, antigo embaixador de Angola no Brasil e na Alemanha.

O seu irmão, o bibliotecário, documentalista e jornalista Jerónimo Belo, que também foi condecorado, descreveu o momento como “um motivo de grande orgulho e honra para a família”, tendo sublinhado que o reconhecimento simboliza a contribuição de ambos para que “Angola se sentasse à mesa das nações no dia 11 de Novembro de 1975, o nosso aniversário colectivo”, enfatizou.

Carlos Belli-Bello foi, igualmente, comissário político da Força Aérea Popular de Angola/Defesa Anti Aérea (FAPA/DAA), actualmente Força Aérea Nacional (FAN).

Outro momento emotivo foi a homenagem póstuma ao diplomata Luís Paulo de Castro, com a esposa Maria da Cruz a receber a condecoração.

“É um reconhecimento público e internacional pelo trabalho que desenvolveu ao longo de 32 anos como diplomata de carreira. Levou o nome de Angola além-mar e deixou um exemplo de dedicação aos seus filhos e a todos os angolanos”, declarou.

### **Paz e Desenvolvimento**

Na sessão da tarde, dedicada à “Classe Paz e Desenvolvimento”, várias personalidades do desporto, cultura, grupos e organizações de arte receberam, também, a medalha de reconhecimento das mãos do Presidente da República, João Lourenço.

José Mena Abrantes recebeu no palco o reconhecimento dado ao Grupo Elinga Teatro. Em nome do colectivo, falou da importância do acto público, numa altura em que o grupo completou, em Maio deste ano, 37 anos de existência.

Para o jornalista, dramaturgo, escritor e poeta receber o reconhecimento das mãos do Chefe de Estado é realmente algo que compensa todos os sacrifícios que o grupo consentiu durante esses 37 anos de existência.

“Hoje, temos o Elinga de sempre, mudam as pessoas, mas o espírito da casa mantém-se e continuamos sempre activos a montar peças nacionais, peças estrangeiras, participar em nome de Angola em festivais internacionais, e, portanto, é um grupo que é exemplo de outros, também, com a mesma idade. Continuamos a batalhar, à espera de salas novas, à espera de subsídios para produzir as peças, enfim, à espera de muita coisa ainda”, disse.

Grupos como Os Tuneza, Henrique Art, Caritas de Angola, Ballet Tradicional Kilandukilo e outros, também foram ontem distinguidos na “Classe de Paz e Desenvolvimento”.

Pelo Ballet Tradicional Kilandukilo, Maneco Vieira Dias agradeceu pelo reconhecimento, sublinhando os mais de 40 anos de existência a contribuir para a elevação da cultura nacional, através da dança tradicional, a Kizomba, Semba e ritmos que estão a circular hoje pelo mundo, como resultado do trabalho do grupo.

Mereceram, também, a outorga da medalha o antigo jogador da Selecção Nacional André Macanga, a Rainha Nhakato, o ex-ministro e embaixador Albino Malungo, a provedora de Justiça, Florbela Araújo, o político António Fiel “Didi”, os jornalistas António José Ribeiro e Ana Lemos, o desportista Tony Kikanga, assim como o comissário-geral Alfredo Mingas “Panda”, André Soma e o empresário e político Bento Kanguamba. (J.A.)++++

## **Peso da dívida pública cai de 60 para 58 mil milhões de dólares.**

**O peso da dívida pública de Angola caiu de 60 para 58 mil milhões de dólares, numa altura em que a dívida interna ronda o equivalente a 11 mil milhões de dólares.**

A informação foi avançada, ontem, em Sevilha, pelo director da Unidade de Gestão da Dívida Pública, Dorivaldo Teixeira.

O alto funcionário do Ministério das Finanças, que participou, neste dia, numa mesa-redonda sobre “As soluções de financiamento inovadoras para atender às necessidades das crianças no mundo”, disse que, neste quesito, o país tem

estado a fazer uma boa trajectória, com a dívida a consolidar-se nos últimos dois a três anos.

O responsável explicou que, embora o país tenha encerrado o ano anterior com uma dívida de cerca de 60 mil milhões de dólares, o valor actual consolidado aponta para um decréscimo de 2 mil milhões, fruto de uma gestão mais eficiente dos compromissos financeiros do Estado. Dorivaldo Teixeira adiantou que mais dados sobre esta matéria vão ser avançados na próxima quinzena.

O responsável disse estar em acção trabalhos no sentido de continuar a endereçar e a implementar medidas que permitam ao mercado interno ganhar mais espaço relativamente ao mercado externo.

“Mas enquanto isso não acontece, nós temos que utilizar os recursos que estão disponíveis e as oportunidades, para garantir a implementação da agenda de governação”, destacou.

A dívida pública refere-se às obrigações financeiras do sector público ou ao montante que o Governo deve aos seus credores, incluindo indivíduos, empresas, bancos e outras entidades.

O mesmo constitui um indicador importante da saúde financeira de um país e reflecte a capacidade do Governo de cumprir as suas obrigações financeiras. (J.A.)+++++

## **Regime disciplinar da Polícia Nacional em debate na especialidade.**

**Os deputados à Assembleia Nacional iniciaram, esta quarta-feira, a discussão na especialidade da Proposta de Lei sobre o Regime Disciplinar do Agente da Polícia Nacional.**

O diploma visa dotar a corporação de um regime jurídico disciplinar que se compatibilize com as missões a si incumbidas nos termos da Constituição e da Lei.

O Regime Disciplinar do Agente da Polícia Nacional de Angola prevê algumas penas que restringem direitos e liberdades de efectivos que exercem funções policiais, quando sancionados em processo disciplinar, tais como guardas ou piquetes extraordinários, permanência extra, redução temporário do salário, despromoção e demissão.

Durante a sessão, foram amplamente discutidos e aprovados os capítulos 1.º e 2.º da proposta de Lei, divulgou a Assembleia Nacional no Facebook.

Enquanto o primeiro versa sobre as disposições gerais e o objecto da Lei, o segundo capítulo trata dos deveres disciplinares do agente da polícia nacional no exercício da função policial de forma imparcial. Os referidos capítulos foram aprovados com 33 votos a favor, 11 abstenções e nenhum voto contra. (J.A.)++++

### **Terceira comissão conjunta de cooperação entre Angola e Turquia encerra hoje em Ankara.**

**A terceira Comissão Conjunta de Cooperação Comercial, Económica e Técnica entre Angola e Turquia encerra, esta quarta-feira, na cidade de Ankara.**

O primeiro dia, foi reservado a reunião técnica preparatória, dos diversos sectores que intervêm no processo de Cooperação Bilateral, orientada pelo secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas no Exterior, Domingos Vieira Lopes, e o presidente da Comissão Técnica e Directora Geral Adjunta da Direcção de Cooperação

Internacional do Ministério do Comércio da Turquia, e Aylin Bebekoglu.

Segundo um comunicado de imprensa, após a sessão de boas vindas e manifestação de intenção em aprofundar a cooperação, de ambas as partes, as equipas distribuíram-se por sectores para analisarem ao pormenor os mecanismos de cooperação.

Hoje, último dia de trabalho, será dedicado à Sessão Ministerial, onde os Co-preseidentes, Diamantino Pedro de Azevedo, ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, da parte angolana, e Alparslan Bayraktar, Ministro da Energia e Recursos Naturais da Turkiye, deverão aprovar e assinar o Processo Verbal da III Comissão Conjunta de Cooperação Comercial, Económica e Técnica.

Integram a delegação angolana neste evento, o embaixador de Angola na Turquia, João Neto, representantes dos Ministérios das Relações Exteriores, Recursos Minerais, Petróleo e Gás, do Turismo, do Ensino Superior e Tecnologias e Inovação, da Agricultura e Florestas, da Saúde, da Juventude e Desportos e funcionários da Missão Diplomática em Ancara.

(J.A.)++++

## **Delegação parlamentar angolana no Brasil para reforço da cooperação.**

**Uma delegação parlamentar angolana participa até sexta-feira, na 1.ª Sessão de Premiações e Condecorações Plenário do Senado Federal Brasileiro, no quadro da cooperação parlamentar entre Angola e o Brasil.**

A comitiva é encabeçada pelo 1.º secretário da Mesa da Assembleia Nacional, Manuel Dembo, e integra os deputados David Álvaro, Paula Regina de Oliveira e Fernanda dos Santos.

O encontro, além de impulsionar os laços interparlamentares, promove uma acção de troca de experiências e intercâmbio entre os órgãos legislativos, de acordo com uma publicação do Parlamento no Facebook.

A cooperação parlamentar entre Angola e o Brasil é antiga e dinâmica, baseada na confiança mútua e com áreas de actuação diversificadas, buscando fortalecer os laços de cooperação e promover o diálogo entre os legisladores.

O Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola, sendo que as relações bilaterais foram elevadas a Parceria Estratégica em 2010. (J.A.)++++

### **Embaixadores da União Europeia recebidos pela governadora do Bié.**

**Ao som folclórico em Umbundu entoados por mulheres e jovens, a delegação de diplomatas da União Europeia foi recebida, na manhã desta quarta-feira, pela governadora do Bié, Celeste Adolfo.**

#### **Trata-se de um encontro de cortesia.**

A delegação da União Europeia está realizar-se um período pelo interior do país, afim de constatar os projectos de impacto social e económico financiados pelo bloco europeu, incluindo o Corredor do Lobito.

Os embaixadores da União Europeia e Estados-Membros representados em Angola estão acompanhados do secretário de Estado para os Transportes Terrestres, Jorge Bengue, representantes de empresas como o Consórcio Lobito Atlantic Railway, Africa Global Logistics e câmaras de comércio das províncias ao largo do Corredor de Lobito. (J.A.)++++

## **BODIVA e Fundação Kissama celebram acordos no domínio da biodiversidade.**

**A Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA) celebrou, esta quarta-feira, dois acordos de parceria com a Fundação Kissama, reforçando o seu compromisso com a sustentabilidade e a preservação da biodiversidade nacional.**

Os protocolos, rubricados pela presidente da Comissão Executiva da BODIVA, Cristina Lourenço, e pelo director Geral da Fundação Kissama, Vladimir Russo, irão apoiar a Fundação no projecto de preservação da Palanca Negra Gigante e protecção das tartarugas marinhas ao longo da orla costeira de Angola.

"A assinatura destes acordos representa o compromisso contínuo da BODIVA com iniciativas que promovem a sustentabilidade ambiental e contribuem para um futuro mais equilibrado das gerações actuais e futuras", disse Cristina Lourenço, citada numa nota de imprensa. *(J.A.)++++*

## **Diamantes especiais rendem à Sodiam 15,5 milhões de dólares.**

**A Empresa Nacional de Comercialização de Diamantes de Angola (SODIAM) arrecadou, no último final de semana, em Luanda, 15,5 milhões de dólares com a venda de 17 pedras especiais, equivalentes a 865,19 quilates.**

O valor arrecadado superou em 24,33 por cento o da sociedade mineira Lulo (8,4 milhões de dólares), o da Kaixepa (928 mil dólares) e o da Luele (6,2 milhões de dólares).

De acordo com uma nota da SODIAM a que o Jornal de Angola teve acesso, duas pedras especiais da Sociedade Mineira do Chitotolo foram leiloadas, mas não vendidas, por

iniciativa da mina, que pela terceira vez recusou as ofertas de preço recebidas.

A sessão de licitação das 17 pedras especiais contou com a participação de 27 empresas em representação das principais praças e centros diamantíferos mundiais.

O comunicado adianta que as sessões de avaliação decorreram de 23 a 26 de Junho do ano em curso, nas instalações da SODIAM, em Luanda, que foram submetidas por via electrónica na plataforma online [www.transatlanticgemsales.com](http://www.transatlanticgemsales.com), até às 10 horas de 27 de Junho de 2025.

A SODIAM aponta que o actual formato de comercialização de diamantes, baseado no Decreto Presidencial 175/18, de 27 de Julho, tem obtido cada vez mais confiança por parte das sociedades mineiras e dos compradores, devido à transparência do processo.

De acordo com o presidente do Conselho de Administração da SODIAM, Eugénio Bravo da Rosa, os resultados obtidos na sessão de leilão comprovam as melhorias em termos de procura e preços que se têm verificado no mercado nas últimas semanas, o que traz algum conforto à produção nacional, em geral, e às sociedades mineiras, em particular.

O gestor acrescentou que a SODIAM e as diferentes instituições da indústria diamantífera nacional vão continuar a acompanhar as tendências do mercado para, assim, poderem negociar melhor os preços de venda dos diamantes.

A SODIAM foi fundada em 1999. É responsável pela comercialização e exportação da produção dos diamantes de Angola. Os diamantes comercializados pela SODIAM resultam de 27 produções, como kimberlíticas e aluvionares, o que cobre todo o espectro de qualidade no que diz respeito aos tamanhos, modelos, pureza e cores. (J.A.)++++

## **BAD tem disponíveis 1,5 mil milhões de dólares para vários projectos.**

**A carteira de financiamento efectiva do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) disponível para Angola é de 1,5 mil milhões de dólares, com uma taxa de desembolso na ordem dos 40 por cento.**

A informação foi avançada pelo representante da instituição, Pietro Toigo, quando falava aos órgãos de comunicação social à margem da 1ª Conferência sobre “Multilaterais e Financiamento ao Desenvolvimento”, promovida pela Revista Economia & Mercado em parceria com a consultora PWC.

O responsável avançou que o BAD projecta concluir a sua carteira de 1,5 mil milhões de dólares em Angola nos próximos quatro anos, com foco na agricultura, agro negócio, infra-estruturas sociais sustentáveis de energia, água e saneamento, sem descuidar os corredores logísticos internacionais, visando a diversificação económica.

De acordo com Pietro Toigo, Angola tem uma percentagem alta pelo facto de terem sido criados novos projectos nos últimos 18 meses, pelo que 45 por cento do financiamento é investido no sector da energia, 20 por cento na água e 25% no saneamento.

## **BAD defende harmonia para acelerar projectos**

O representante do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) em Angola, Pietro Toigo, sustentou, ontem, em Luanda, a necessidade de reforçar a capacitação técnica do Estado e harmonizar procedimentos entre instituições multilaterais, para acelerar o financiamento ao desenvolvimento no país.

“Não é possível carregar num botão e, de repente, ter toda a máquina do Estado capacitada, porque para a economia angolana se abrir mais ao mundo é essencial haver maior

competição pública e uma gestão eficaz dos contratos, de modo a garantir que cada kwana investido gere o máximo de impacto no desenvolvimento”, realçou.

O representante do BAD sublinhou que há também desafios a nível global, nomeadamente a fragmentação dos processos de financiamento entre diferentes instituições multilaterais, o que cria redundâncias e encarece o tempo de execução dos projectos. (J.A.)++++

### **Dívida pública de Angola reduz para 58 mil milhões de dólares.**

**Angola registou uma redução da dívida pública para 58 mil milhões de dólares, revelou terça-feira, em Sevilha, o director da Unidade de Gestão da Dívida Pública, Dorivaldo Teixeira.**

Em declarações à imprensa, o responsável explicou que, embora o país tenha encerrado o ano anterior com uma dívida de cerca de 60 mil milhões de dólares, o valor actual consolidado aponta para um decréscimo de dois mil milhões, fruto de uma gestão mais eficiente dos compromissos financeiros do Estado.

Dorivaldo Teixeira, citado pela RNA, esclareceu que esta evolução positiva reforça a confiança dos mercados internacionais e contribui para a melhoria do ambiente de investimento em Angola. (J.A.)++++

### **Obras de combate aos efeitos da seca no Sul do país estão em bom ritmo de execução.**

**As obras de combate aos efeitos da seca no sul do país estão em bom ritmo de execução, cuja avaliação foi**

## **feita pelo ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges.**

João Baptista Borges realizou de 1 a 2 deste mês, uma visita ao sul do país, com o objectivo de avaliar os empreendimentos estratégicos para aumentar a disponibilidade de água e energia na região, bem como mitigar os efeitos nefastos da seca cíclica.

O ministro, segundo um comunicado de imprensa, João Baptista Borges avaliou o andamento das obras de construção das barragens da Cova do Leão, Calucuve e Ndúe.

Em relação à barragem da Cova do Leão, encontra-se, em termos de execução física, na ordem dos 28%. O projecto prevê, para além da barragem, que terá uma capacidade de armazenamento de água na ordem dos 53 milhões de metros cúbicos de água, um sistema de captação e abastecimento de água potável, que vai abastecer as localidades da Cahama, Otchindjau e outras.

O município do Curoca vai igualmente beneficiar de um sistema de abastecimento de água, através de furos artesianos. De um modo geral, a Barragem da Cova do Leão, prevê beneficiar cerca de 50 mil habitantes, com a previsão de terminar as obras no final de 2026.

No entanto, brevemente, cerca de 5.000 habitantes do Chitado serão beneficiados com a conclusão do sistema de abastecimento de água desta localidade, com captação, tratamento e distribuição, tendo como fonte de água o rio Cunene. Importa referir que o gado será igualmente beneficiado, através de bebedouros que estão ao longo da conduta, que tem 63 quilómetros.

Em relação à barragem do Calucuve, que prevê a construção, para além da barragem de 31,60 metros de altura e

2.184 metros de comprimento que irá armazenar cerca de 141 milhões de metros cúbicos de água, contará com um canal adutor de 240 quilómetros e 22 chimpacas.

Esta importante infraestrutura localizada no município do Cuvelai, comuna do Mukolongondjo, encontra-se com uma execução física na ordem dos 78%, prevendo beneficiar perto de 200.000 cabeças de gado e mais de 80 mil habitantes da região.

Em relação à barragem do Ndúe, que se localiza igualmente na comuna do Mukolongondjo, contempla também uma barragem de 32,80 metros de altura e 1500 metros de comprimento, com possibilidade de armazenar 170 milhões de metros cúbicos de água, com um canal adutor associado de 75 quilómetros, com 15 chimpacas, para diversos fins de cariz económico e social, beneficiando a população, a agricultura e o gado ao longo do canal.

Vai beneficiar cerca de 55 mil habitantes, 60.000 cabeças de gado e tem uma execução física de 86%, estando prevista a sua conclusão até ao final do ano em curso.

Uma outra importante vertente em termos de impacto social, o caso do Ndúe, são os empregos directos, que rodam os 4.000 trabalhadores, na sua maioria jovens. (J.A.)++++

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 03 de Julho de 2025.